

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: INTERAÇÕES, AUTONOMIA E APRENDIZAGEM UBÍQUA NO AMBIENTE DIGITAL

*DISTANCE EDUCATION AND PEDAGOGICAL MEDIATION: INTERACTIONS, AUTONOMY, AND
UBIQUITOUS LEARNING IN THE DIGITAL ENVIRONMENT*

Marilda Teixeira

MUST University, Estados Unidos

Ticiany Moreira Pinon

MUST University, Estados Unidos

Maiara Isaias Mendes Gomes

MUST University, Estados Unidos

Jose Pereira dos Santos

MUST University, Estados Unidos

Elaine Soares da Silva

MUST University, Estados Unidos

Flavia Aurelia Silva

MUST University, Estados Unidos

Jefferson da Silva Sousa Oliveira

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/32aymt67>

Aceito em: 10.04.2026

Resumo: O artigo “Entre o ensinar e o aprender: os sujeitos e os processos da Educação a Distância” tem como objetivo refletir sobre as interações e os papéis desempenhados por docentes e estudantes na Educação a Distância (EAD), considerando as transformações advindas do uso das tecnologias e das novas formas de mediação pedagógica. A pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se na análise de autores que discutem a EAD sobre perspectivas comunicacional, pedagógica e tecnológica, como Moran, Kenski, Tore, Moore, Mill e Marques. O estudo parte da compreensão de que a EAD ultrapassa o simples uso de recursos digitais, configurando-se como um espaço de construção coletiva do conhecimento, sustentado pela autonomia do estudante e pela presença pedagógica docente. No desenvolvimento, abordam-se os fundamentos da EAD na contemporaneidade, as interações e papéis dos sujeitos no ambiente virtual e a aprendizagem ubíqua como novo paradigma educativo, caracterizado pela fluidez e pela ampliação dos espaços formativos. As reflexões apresentadas permitem concluir que ensinar e aprender, na EAD são práticas interdependentes mediadas



pela comunicação e pela intencionalidade pedagógica, nas quais o docente atua como mediador e o estudante assume papel protagonista. Assim, a Educação a Distância se consolida como um processo formativo humanizado, flexível e colaborativo, capaz de integrar tecnologia, presença pedagógica e aprendizagem em rede na formação de sujeitos autônomos e críticos.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologia Digital. Mediação Pedagógica. Interação. Autonomia. Aprendizagem ubíqua

Abstract: The article “Between Teaching and Learning: The Subjects and Processes of Distance Education” aims to reflect on the interactions and roles played by teachers and students in Distance Education (DE), considering the transformations resulting from the use of technologies and new forms of pedagogical mediation. The research, qualitative and bibliographical in nature, is based on the analysis of authors who discuss DE from communicational, pedagogical, and technological perspectives, such as Moran, Kenski, Tore, Moore, Mill, and Marques. The study is grounded in the understanding that DE goes beyond the simple use of digital resources, constituting a space for the collective construction of knowledge, supported by student autonomy and pedagogical presence. The development addresses the foundations of DE in contemporary contexts, the interactions and roles of the subjects in the virtual environment, and ubiquitous learning as a new educational paradigm characterized by fluidity and the expansion of learning spaces. The reflections presented allow us to conclude that teaching and learning in DE are interdependent practices mediated by communication and pedagogical intentionality, in which the teacher acts as a mediator and the student assumes a leading role. Thus, the Distance Education is consolidated as a humanized, flexible, and collaborative formative process capable of integrating technology, pedagogical presence, and networked learning in the formation of autonomous and critical individuals. (Um parágrafo, sem recuo, com 150 a 250 palavras, espaçamento simples, justificado, tamanho 12 contendo objetivo, breve tema, breve metodologia e breve conclusão)

Keywords: Distance Education. Digital Technology. Pedagogical Mediation. Interaction. Autonomy. Ubiquitous Learning.

1 Introdução

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais e das redes de comunicação transformou profundamente os modos de ensinar e aprender.

A Educação a Distância (EAD), que antes era vista apenas como uma alternativa para suprir barreiras geográficas, consolidou-se como uma modalidade de ensino legítima, dinâmica e interativa sustentada por processos comunicacionais mediados por tecnologias e pela construção compartilhada do conhecimento. Nesse contexto, as fronteiras entre ensinar e aprender tornam-se cada vez mais tênues, e os sujeitos envolvidos — docentes, tutores e estudantes — assumem papéis em constante ressignificação.

Este artigo, propõe uma reflexão sobre as interações que caracterizam a Educação a Distância contemporânea, analisando especialmente os novos papéis do professor e do aluno frente às possibilidades pedagógicas trazidas pelas tecnologias digitais.

A proposta parte da compreensão de que ensinar e aprender, nesse contexto, são práticas interdependentes, mediadas pela comunicação, pela autonomia e pela presença pedagógica, elementos amplamente discutidos por autores como Moore e Kearley (2007), Tore (2009), Mill (2012), Moran (2012), Kenski (2012) e Marques e França Neto (2022).

A relevância deste estudo está em compreender a Educação a Distância não apenas como uma modalidade de ensino sustentada por recursos tecnológicos, mas como um ambiente de interação e construção coletiva de saberes, no qual o protagonismo discente e a mediação docente são essenciais para a efetividade do processo educativo. Em tempos de aprendizagem ubíqua e de ampliação dos espaços de formação, torna-se fundamental repensar as práticas pedagógicas e os papéis dos sujeitos que integram esse cenário

A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e qualitativa, fundamentada na análise e interpretação de obras de referência que tratam da educação mediada por tecnologias e dos processos formativos na Educação a Distância.

A escolha por esse tipo de abordagem permite compreender as concepções teóricas sobre o tema, confrontar ideias e identificar tendências que orientam a prática educativa contemporânea.

O artigo está estruturado em três partes principais. A introdução apresenta o contexto, a justificativa, os objetivos e o percurso metodológico do estudo. O desenvolvimento se divide em seções temáticas, abordando: a Educação a Distância na contemporaneidade: fundamentos e perspectivas; as interações e os papéis de docentes e discentes na estrutura pedagógica da EAD, à luz dos autores estudados; e a aprendizagem ubíqua e as novas formas

de mediação e presença pedagógica no ambiente digital. Por fim, nas considerações finais, serão sintetizadas as reflexões produzidas ao longo da pesquisa, destacando-se as contribuições dos autores analisados para a compreensão da EAD como um espaço de formação humana, dialética e tecnológica, no qual o ensinar e aprender se entrelaçam como dimensões de um mesmo processo.

2 Educação a Distância na contemporaneidade: fundamentos e perspectivas

A Educação a Distância (EAD) tem se consolidado, nas últimas décadas, como uma das formas mais significativas de democratização do acesso ao conhecimento. Sustentada pelo avanço das tecnologias digitais e pela expansão da conectividade em rede, a EAD deixou de ser uma modalidade restrita a contextos específicos para se tornar uma estratégia educacional essencial na contemporaneidade. Mais do que uma simples alternativa metodológica, ela representa uma nova forma de pensar o ensino e a aprendizagem, em que o tempo, o espaço e a presença assumem novas configurações.

Segundo Moran (2012, p. 27) , “educar é ajudar a integrar razão e emoção, teoria e prática, presencial e virtual, formando pessoas críticas, éticas e criativas para atuar no mundo em transformação”. O autor destaca que vivemos um período de transição entre modelos

educacionais centrados na transmissão do conhecimento e propostas que valorizam a interação, a autoria e o protagonismo dos sujeitos. Essa integração entre dimensões cognitivas e afetivas, potencializada pelas tecnologias digitais, redefine as práticas pedagógicas e desafia professores e estudantes a aprenderem de maneira mais autônoma e colaborativa.

Na mesma direção, Kenski (2012) argumenta que as diferentes tecnologias têm transformado o ritmo e a dinâmica dos processos educativos, provocando mudanças

significativas nas formas de ensinar e aprender. A autora destaca que o grande desafio contemporâneo vai além do simples uso de recursos digitais, mas exige uma reconfiguração dos papéis de professores e alunos e a construção de práticas pedagógicas que transcendam os limites físicos e temporais da sala de aula tradicional.

A Educação a Distância, portanto, não pode ser compreendida apenas como um processo de mediação tecnológica. Como bem destacou Tore (2009), ela deve ser entendida como uma prática educativa voltada à redução de distâncias cognitivas e afetivas entre professores e estudantes. Nessa perspectiva, a EAD assume um caráter humanizado, que se fundamenta na interação e no diálogo, em que as tecnologias funcionam como instrumentos de aproximação entre os sujeitos e não como finalidade em si mesmas.

Complementando essa perspectiva, Moore e Kearsley (2007) afirmam que a qualidade da EAD está diretamente vinculada ao nível de interação estabelecido entre os sujeitos, uma vez que a comunicação pedagógica contínua contribui para diminuir possíveis barreiras de compreensão e engajamento. Assim, a redução dessa distância depende não apenas dos recursos tecnológicos utilizados, mas sobretudo das estratégias educacionais, da clareza das orientações dadas e da manutenção de uma presença pedagógica consistente ao longo de todo o percurso formativo.

Nesse contexto, o papel do tutor e docente também passa por uma significativa resignificação. De acordo com Mill (2012), o tutor e docente assume função central no processo educativo da EAD ao atuar como mediador entre conhecimento, estudante e a instituição, promovendo a autonomia, a interação e o desenvolvimento crítico dos aprendizes. Essa mediação, sustentada tanto pela dimensão humana quanto pelo uso das tecnologias, constitui um dos principais pilares da eficácia da modalidade, pois assegura o acompanhamento constante, orientação e suporte pedagógico ao longo de todo o processo.

Por fim, as reflexões de Marques e Franca Neto (2022), ampliam a compreensão sobre a educação contemporânea ao abordarem a aprendizagem ubíqua como um processo que ocorre de forma contínua e integrada em qualquer tempo e lugar, articulando diferentes experiências, tecnologias e contextos. Para os autores, essa característica representa o ápice das transformações educacionais atuais, pois desfaz as fronteiras tradicionais entre o ensino formal e o informal, o presencial e o virtual, bem como entre os papéis de quem ensina e de quem aprende.

Dessa forma, compreender a EAD na contemporaneidade implica reconhecer sua complexidade pedagógica, tecnológica e humana. Mais do que um formato de ensino, ela constitui um espaço de diálogo, colaboração e construção coletiva do conhecimento. Ao considerar as

perspectivas de Moran, Kenski, Tore, Moore, Mill e Marques, é possível perceber que a EAD se estrutura como um processo formativo integrado, que articula interação, mediação e autonomia como dimensões indissociáveis da aprendizagem.

2.1 As interações e os papéis do estudante e do docente na estrutura pedagógica da EAD

A Educação a Distância (EAD) consolida-se como um espaço dinâmico de interações mediadas por tecnologias, no qual a comunicação pedagógica se redefine continuamente. Nesse cenário, as práticas educativas passam a depender da qualidade das relações estabelecidas entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem. A mediação tecnológica, portanto, constitui uma forma ampliada de presença pedagógica, possibilitando novas formas de interação, comunicação e acompanhamento entre docentes e estudantes. A interação nesse contexto, é compreendida como elemento estruturante, responsável por garantir o diálogo, a colaboração e o sentido formativo das experiências educacionais.

Segundo Moore e Kearsley (2007), o sucesso da EAD depende da forma como se estruturam as relações de comunicação e *feedback* entre professor e estudante. Quando o fluxo comunicativo é contínuo e bidirecional, diminui-se o espaço psicológico e pedagógico que separa os participantes do processo educativo — espaço esse que os autores chamaram de distância transacional. Essa concepção reforça a importância da intencionalidade pedagógica no uso das tecnologias, uma vez que a simples disponibilidade de recursos digitais não assegura a interação efetiva. É o planejamento didático, articulado à clareza das orientações e à abertura para o diálogo, que confere qualidade às interações na Educação a Distância.

O papel do docente, nesse contexto, deixa de ser de transmissor de conteúdos e passa a ser o de mediador do conhecimento. Conforme destaca Mill (2012), o professor e tutor atua como orientador e facilitador das aprendizagens, promovendo o desenvolvimento da autonomia, da reflexão crítica e da construção do saber. A mediação docente envolve, portanto a gestão dos tempos e espaços virtuais de aprendizagem, o acompanhamento contínuo das atividades e a oferta de suporte pedagógico e emocional aos estudantes. Essa atuação se aproxima da noção de presença pedagógica, que se manifesta por meio da comunicação constante, do estímulo à participação e do reconhecimento do estudante como sujeito ativo do processo educativo.

Moran (2012) reforça essa perspectiva ao afirmar que as práticas educacionais mediadas por tecnologias exigem do professor novas competências, especialmente no que diz respeito à capacidade de integrar saberes, linguagens e mídias diversas. O docente, nesse sentido, precisa reinventar sua prática, adotando metodologias que estimulem a aprendizagem ativa, a colaboração e o protagonismo discente. A docência em ambientes virtuais não se limita à transmissão de informações, mas implica em criar condições para que o estudante aprenda a aprender, mobilizando recursos cognitivos, afetivos e tecnológicos.

Paralelamente, o papel do estudante também se transforma. Na EAD, o aprendiz é convidado a assumir uma postura autônoma e autorregulada, sendo corresponsável pelo seu percurso formativo. Kenski (2012) aponta que as tecnologias imprimem novos ritmos à educação e requerem do aluno um engajamento constante, em um movimento de aprendizagem contínua e em rede. Essa autonomia, entretanto, não se confunde com isolamento; ela se constrói na interação com os colegas, com os professores e com os materiais de aprendizagem, num ambiente de colaboração e troca de saberes.

Marques e França Neto (2022) ampliam essa compreensão ao situarem o estudante no contexto da aprendizagem ubíqua — um modelo em que a aprendizagem ocorre em qualquer tempo e lugar, integrando experiências, tecnologias e contextos diversos. Nessa perspectiva, o espaço educativo se expande para além dos limites institucionais, e o aluno passa a vivenciar um processo de aprendizagem contínuo, híbrido e conectado. O papel do professor, nesse cenário, é o de criar percursos flexíveis e significativos que potencializem essa ubiquidade, estimulando a autonomia do estudante sem perder o vínculo humano que sustenta a relação pedagógica.

Em síntese, a EAD contemporânea pressupõe uma nova configuração dos papéis dos sujeitos envolvidos no processo educativo. As interações, mediadas por tecnologias e sustentadas por práticas pedagógicas intencionais, tornam-se o alicerce da aprendizagem significativa. A presença do professor, a autonomia do estudante e a construção colaborativa do conhecimento formam o eixo central da pedagogia digital, cuja proposta é equilibrar tecnologia, dimensão humana e aprendizagem em rede.

2.2 A aprendizagem ubíqua e as novas formas de mediação e presença pedagógica no ambiente digital

O avanço das tecnologias digitais e das redes móveis tem ampliado as fronteiras do aprender, configurando um novo paradigma educacional caracterizado pela ubiquidade, pela conectividade e pela fluidez das experiências formativas. A aprendizagem ubíqua, conceito que se consolida no campo da educação contemporânea, refere-se à possibilidade de estudar a qualquer tempo e lugar, de forma contínua e integrada às práticas cotidianas. Como afirma Moran (2012), vivemos em um contexto de múltiplas presenças e interações, em que o ensino e a aprendizagem extrapolam os limites da sala de aula e se estendem a todos os espaços permeados pela tecnologia.

Nessa perspectiva, a EAD torna-se um ambiente privilegiado para o desenvolvimento da aprendizagem ubíqua, pois oferece condições para que o estudante construa conhecimento de maneira autônoma, colaborativa e conectada. Marques e França Neto (2022) descrevem a ubiquidade como um sistema ampliado de aprendizagem, sustentado pela presença constante das tecnologias digitais e pela integração entre os espaços formais e informais de formação. O estudante, assim, passa a aprender em movimento, em rede e em interação com diferentes mídias e linguagens, o que demanda novas formas de mediação pedagógica.

O papel pedagógico do professor, nesse cenário, é redimensionado. De transmissor de conteúdos, ele se torna curador de informações, orientador de percursos e mediador de sentidos. Mill (2012) enfatiza que a presença pedagógica na EAD se expressa na intencionalidade com que o docente organiza as interações e acompanha o processo formativo dos alunos, garantindo o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento. Essa presença, conforme destacam Moore e Kearsley (2007), vai além das interações diretas e imediatas, como as que ocorrem em aulas ao vivo, videoconferências ou conversador chat em tempo real. Ela também se manifesta de maneira mediada e contínua, por meio da atenção

comunicativa do professor nas mensagens postadas em fóruns, do *feedback* oferecido nas atividades realizadas pelos alunos e do acompanhamento constante que reconhece o estudante como participante ativo do processo de aprendizagem. Dessa maneira, a presença pedagógica se constrói tanto nos momentos de diálogos simultâneo quanto nos espaços de troca assíncrona, que sustentam o vínculo e a continuidade da aprendizagem na Educação a Distância.

A mediação tecnológica, nesse contexto, assume papel central. Kenski (2012) observa que a tecnologia não deve ser compreendida apenas como ferramenta, mas como ambiente de mediação, no que se constrói vínculos, sentidos e aprendizagens. Essa mediação requer sensibilidade e intencionalidade pedagógica, pois o vínculo educativo se constitui também nas experiências mediadas pelas telas, pelas mensagens e pelas múltiplas linguagens digitais.

Tore (2009) complementa essa visão ao afirmar que as tecnologias não apenas aproximam os sujeitos, mas ampliam as possibilidades de presença. A presença pedagógica, nesse sentido, deixa de ser física e passa a ser simbólica, comunicacional e emocional. O docente pode estar presente por meio de vídeos, áudios, textos, fóruns, mensagens instantâneas ou encontros virtuais, criando uma rede de interação que sustenta a aprendizagem e fortalece o sentimento de pertencimento. Essa presença distribuída e contínua caracteriza o que se entende por presença pedagógica ubíqua, em que o professor acompanha e orienta o estudante em múltiplos espaços e tempos de aprendizagem.

Assim, a aprendizagem ubíqua redefine o modo como se compreende o ensino e o aprender na contemporaneidade. Ao romper com as barreiras espaciais e temporais, ela promove uma educação mais flexível, interativa e personalizada, na qual o estudante é protagonista de sua trajetória formativa, mas sustentado por uma mediação pedagógica humanizada e significativa. Em última instância, a ubiquidade provoca uma reflexão profunda sobre o papel do professor e o sentido na presença na Educação a Distância. Mais do que adaptar-se às tecnologias, trata-se de reconfigurar o ato educativo para que ele mantenha seu caráter humano e racional, mesmo em contexto digitais. Assim, a mediação pedagógica assume a função de conectar pessoas, experiências e saberes, garantindo que a tecnologia seja um meio para o encontro e não um fim em si mesmo.

3 Considerações finais

O presente artigo teve como objetivo refletir sobre as interações e os papéis desempenhados por estudantes e docentes na Educação a Distância, à luz das transformações promovidas pelos avanços tecnológicos e das novas possibilidades pedagógicas decorrentes do uso das tecnologias digitais. A análise teórica permitiu compreender que a Educação a Distância, se configura como um espaço formativo dinâmico, no qual a comunicação, a mediação e a autonomia são elementos essenciais para a construção do conhecimento. Os papéis do professor, do tutor e do estudante revelaram-se interdependentes e complementares, pois atuação do docente orienta e estrutura o processo educativo, enquanto o tutor acompanha e apoia o aprendiz em sua trajetória, e o estudante assume o protagonismo na construção do próprio conhecimento.

As reflexões desenvolvidas também demonstraram que a aprendizagem ubíqua amplia os espaços e tempos da formação, promovendo uma educação mais flexível, colaborativa e humanizada. A integração entre tecnologia e pedagogia favorece a construção de experiências de aprendizagem significativas, pautadas na autonomia, na interação e no diálogo. Assim, os objetivos propostos foram alcançados ao evidenciar que a Educação a Distância contemporânea representa um campo de inovação educacional que articula presença pedagógica, mediação tecnológica e desenvolvimento crítico dos sujeitos, reafirmando seu papel na formação de indivíduos autônomos, criativos e capazes de aprender em rede ao longo da vida.

Referências

Moore, M. & Kearsley, G. (2007). Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning.

Tore, R. (2009). Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac.

Mill, D. (2012). O trabalho do tutor em educação a distância. São Carlos, SP: EduFSCar.

Moran, J. (2012). A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus.

Kenski, V. (2012). Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus.

Marques, R. & França Neto, M. (2022). O sistema de aprendizagem ubíqua e as estratégias do design de educação em tempos digitais. *Asas da Palavra*, vol. 19, n.1. Disponível em <https://revistas.unama.br/index.php/asasdapalavra/article/view/2682>